



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária II de São Vicente

Data: 22.10.2021

Horário: 9h00min às 17h00min.

Defensores/as Públicos/as responsáveis pela inspeção: Leonardo Biagioni de Lima, Mariana Borgheresi Duarte (relatora), Mayara Rossales Machado e Juliana Gonçalves Miele.

Coordenadora de Execução Penal da DPESP: Paula Barbosa Cardoso.

Juízo de Execução: DEECRIM 7ª RAJ - Santos.

Responsável pelo estabelecimento: Nilton Ribeiro Rumão - Cargo: Diretor Técnico III (Diretor-Geral).

Nome do diretor de disciplina: William Ferreira Lima de Oliveira.

Nome da diretora de saúde: Debora de Cássia Bernardo Freitas.

Contato do responsável pela unidade: niltonrumao@sp.gov.br.

Descrição da metodologia:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3ª andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, nós, coordenador e membras do Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC, no dia 22.10.2021, dirigimo-nos à Penitenciária II de São Vicente, chegando ao local às 9h00min, tendo ali permanecido até às 17h00min, inspecionando todos os locais de aprisionamento.

Para realização da atividade, os/as defensores/as utilizaram EPI's para proteção à Covid-19, que consistiu em *face shield*, máscara N95 descartável e avental descartável.

Na chegada, a entrada foi prontamente autorizada e, então, explicamos o motivo da visita no estabelecimento prisional. Fomos recebidos no setor de portaria pelo diretor geral da unidade, Nilton Ribeiro Rumão, e tivemos uma conversa inicial com ele, sobretudo em relação à arquitetura penal na unidade, divisão das pessoas presas e mudanças de rotina no período da pandemia.

Não foi realizada a entrevista padrão, por medidas sanitárias de prevenção à Covid-19, sendo enviado o formulário por e-mail.

Finalizada tal etapa, encaminhamo-nos para averiguar as instalações internas da unidade.

Fomos inicialmente à Ala de Progressão. Posteriormente, aos pavilhões par e ímpar.



Registra-se o tratamento absolutamente cordial da direção e demais funcionários da unidade prisional, não havendo qualquer embaraço para realização da atividade.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade e do site da Secretaria da Administração Penitenciária, a unidade prisional, na data da inspeção, contava com 1.782 presos para uma capacidade de 1.066 pessoas, contando, portanto, com uma taxa de **167,17% de superlotação**.

Agentes penitenciários:

São 134 agentes penitenciários/as lotados na unidade prisional, no entanto, em serviço, no dia da visita, eram 45.

Perfil dos Presos:

A direção informou que, na data da visita, não havia pessoas presas na unidade aguardando serem transferidas para o regime semiaberto. Comunicou também que não há na unidade presos aguardando vaga para cumprimento de medida de segurança. Não há presos provisórios, mas apenas definitivos. Também, são 06 presos idosos e 04 presos com deficiência física, além de 01 preso com deficiência visual.

Gerenciamento da População Prisional:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



A unidade é composta de dois pavilhões de convívio comum (par e ímpar), possuindo a mesma planta das unidades de Parelheiros, Assis, Marília e Presidente Prudente. Há, ainda, a Ala de Progressão.



(Imagem aérea da Penitenciária II de São Vicente obtida via “Google Maps”)

De acordo com a direção, os pavilhões de convívio comum possuem 40 celas cada. Há celas com capacidades distintas, para 6, 9 ou 12 pessoas em cada.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Imagem do pavilhão)

A capacidade total no setor de convívio é de 862 pessoas, porém atualmente há 1.461 pessoas presas.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Com efeito, nos pavilhões foram constatadas diversas celas contendo pessoas acima da capacidade, como por exemplo uma cela com 28 pessoas, apesar da capacidade para 12.

A Ala de Progressão está igualmente superlotada, conforme pode-se ver na foto abaixo e no vídeo



(Imagem da Ala de Progressão superlotada)

De acordo com a direção, a unidade não possui setor de “seguro” em razão da pouca demanda, havendo apenas cela separada com capacidade para 4 pessoas.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



O setor de inclusão é composto de 2 celas, com capacidade total para 20 pessoas.

No setor disciplinar, há 7 celas com capacidade total para 14 pessoas. Há 11 pessoas presas no setor. Apesar de haver espaço para banho de sol, houve queixas de que poucas vezes o direito ao banho de sol é atendido.



(Corredor do setor disciplinar)



(Cela do setor disciplinar)

As audiências por videoconferência estão sendo realizadas na sala de sindicância.

A direção da unidade prisional explicou que não existe qualquer separação da população carcerária pela primariedade ou reincidência, nem mesmo por espécie de crime praticado. Entretanto, durante a inspeção indicou que há separação por celas (por exemplo, há separação de idosos na mesma cela).

Relatou-se, ademais, a identificação da facção prisional Primeiro Comando da Capital (PCC) na unidade prisional.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Informou-se que a unidade prisional respeita o direito à saída dos presos para o caso de velório de familiar, mediante escolta no regime fechado.

A Polícia Militar realiza as escoltas externas, relatando haver prioridade nas escoltas para audiências em detrimento de escoltas para atendimento de saúde.

Instalações:

A unidade foi inaugurada no ano de 1989. Diante da necessidade de reformas, a unidade ficou desativada entre os anos de 2007 e 2014.

Tendo em vista a manifesta superlotação, não existem camas para todos os presos.

A direção informou durante a inspeção que há 480 colchões no estoque e que todo mês são disponibilizados 100 colchões, em escala. Entretanto, todos os presos do estabelecimento que foram entrevistados disseram que não há colchões suficientes para todos, além de se queixarem da qualidade deles, fato constatado pela equipe durante a inspeção.

Foi observado que os colchões estão em estado precário:



(Colchão utilizado pelas pessoas presas nos pavilhões)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Colchão utilizado pelas pessoas presas na Ala de Progressão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Colchões utilizados pelas pessoas presas na Ala de Progressão)

Na Ala de Progressão e nos pavilhões, constatou-se a precariedade das condições de ventilação e iluminação, como se observa nas fotos abaixo e nos vídeos





(Imagem da Ala de Progressão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318

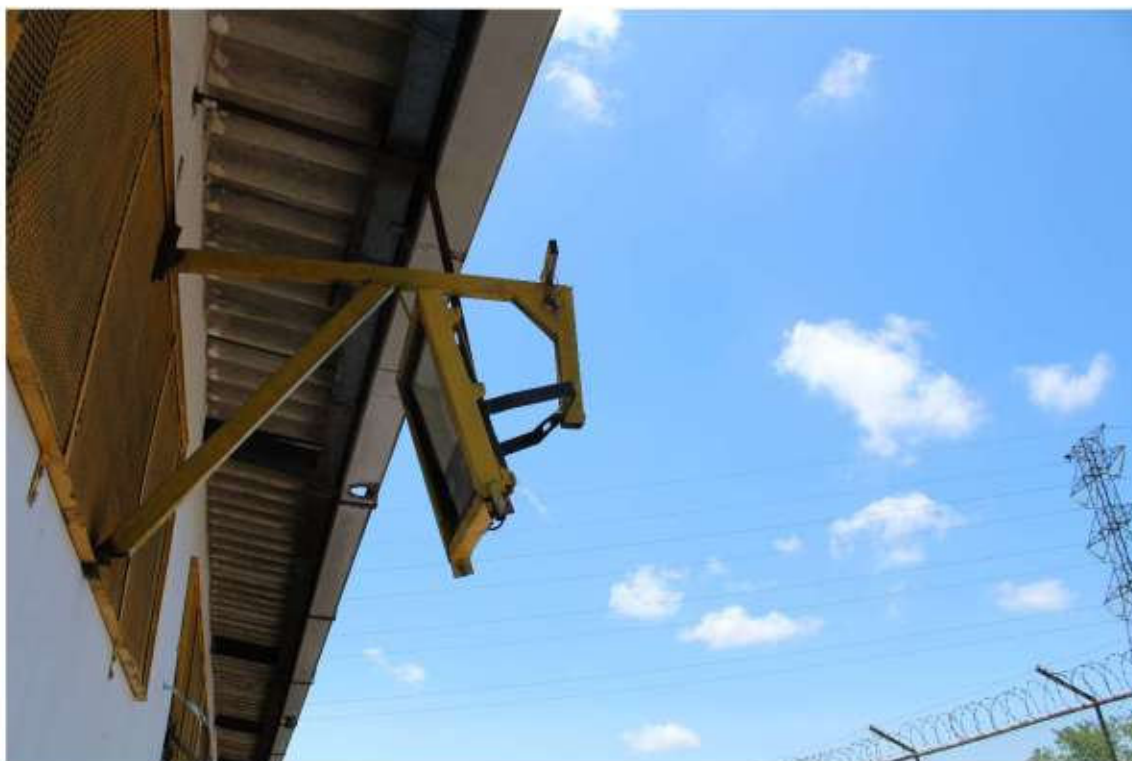


(Imagem da Ala de Progressão)

Há alguns refletores do lado de fora da ala de progressão, que, em tese, iluminariam os alojamentos, contudo, percebe-se que alguns estão danificados:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Refletor sem fiação na Ala de Progressão)

Os detentos relataram que precisam estender roupas dentro da cela, porém, com a elevada umidade, as roupas não secam suficientemente.

Verificou-se, também, problemas generalizados nas celas da unidade, como umidade e vazamentos.

Um problema crônico é a entrada de água nas celas em dias de chuva, por meio de infiltrações.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318

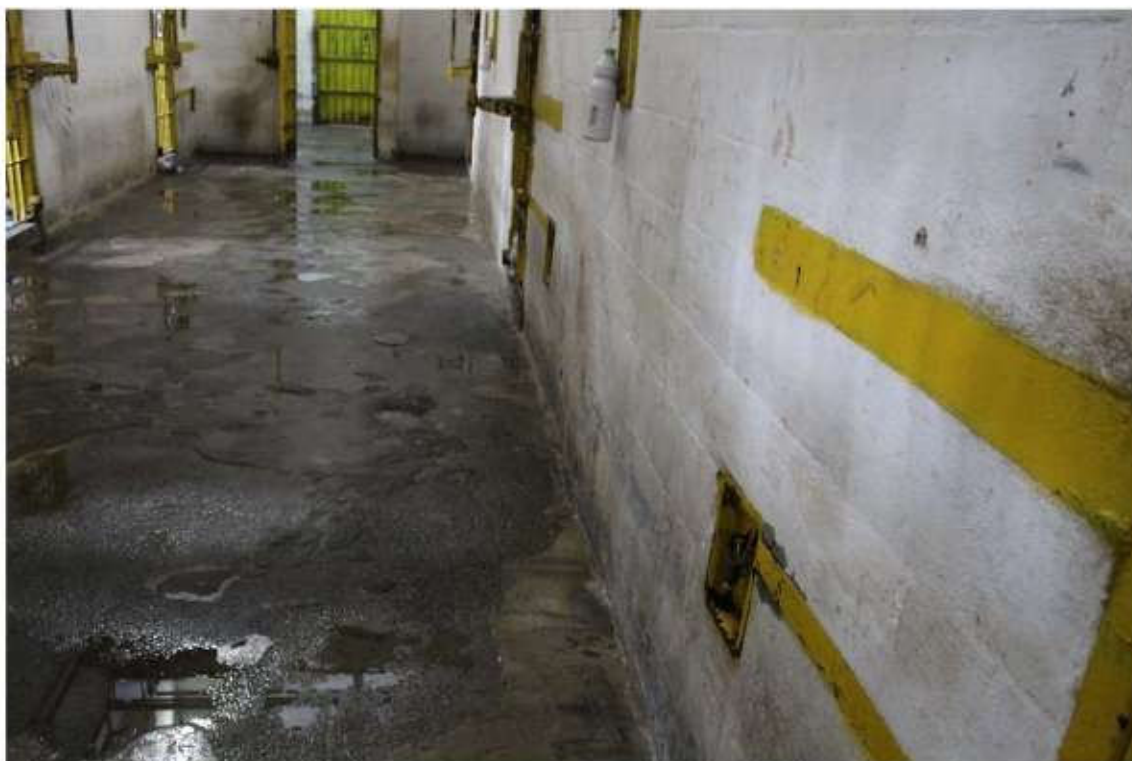


(Infiltração nas paredes e lona de plástico no teto da cela 25)

Nos corredores do pavilhão, também se constatou a existência de áreas alagadas.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Corredor do pavilhão alagado)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Chão do corredor do pavilhão alagado)

Os presos da Ala de Progressão e dos pavilhões narraram que os banheiros coletivos e das celas estão em péssimas condições, com entupimentos e infiltrações.

Há celas que estão interditadas há mais de 6 meses, segundo relato das pessoas presas.

Foi possível constatar alagamento na área do banheiro coletivo da Ala de Progressão, com entupimento e vazamentos.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Área alagada do banheiro coletivo da Ala de Progressão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Área do banheiro coletivo da Ala de Progressão com iluminação precária)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Pia do banheiro coletivo da Ala de Progressão)

Também se constatou a existência de privadas danificadas e desinstaladas.



(Ausência de vaso sanitário no banheiro coletivo do Ala de Progressão)



(Vaso sanitário danificado no banheiro coletivo da Ala de Progressão)

Como exemplo, cita-se cela 05 do castigo, que estava com ralo entupido, cela 36 do pavilhão par, que está sem lâmpada no banheiro, cela 68 do pavilhão par, que está sem vaso sanitário, cela 21 do pavilhão ímpar, que está sem lâmpada e com chuveiro entupido.

Há apenas 5 chuveiros para toda a ala de progressão.

Os banheiros não possuem portas, de modo que não há privacidade.

Do mesmo modo, a situação de insalubridade favorece a proliferação de insetos nas celas. As pessoas presas narraram a presença de ratos à noite, bem como infestações de “piolhos”, aranhas, percevejos e carrapatos.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Havia 2 pessoas na unidade que relataram terem sido picadas por aranha, o que foi confirmado, inclusive, pelo agente penitenciário durante a inspeção.

Há, ainda, problemas de pessoas com furunculose em toda a unidade.



(Braço de detento com doença de pele)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Banho de Sol:

Segundo a direção, o banho de sol no convívio tem duração de 6 horas, enquanto no “seguro” e no setor de disciplina tem duração de 2 horas.

No setor disciplinar, acatando decisão do Supremo Tribunal Federal, a direção da unidade prisional atualmente possui um pátio de banho de sol, conforme imagem abaixo:



(Pátio de banho de sol do setor disciplinar)

Entretanto, houve queixas no setor disciplinar de que poucas vezes o direito ao banho de sol é atendido.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Na Ala de Progressão, os presos afirmaram que o direito ao banho de sol não é atendido por diversas vezes e quando há é realizado apenas por 3 horas no dia, entre 09h30 e 10h30 e entre 13h e 15h.

Nos pavilhões, os presos afirmaram que frequentemente os horários do banho de sol não são integralmente atendidos. Relataram, também, serem frequentes punições coletivas, com suspensão do banho de sol.

Lazer:

Não há espaço de lazer, somente os pátios da Ala de Progressão e dos pavilhões. Os presos relataram que os pátios alagam em períodos de chuva.



(Pátio do pavilhão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Pátio da Ala de Progressão – visão externa)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Pátio da Ala de Progressão)

A população prisional da Ala de Progressão relatou que cachorros ficam soltos no período noturno em terreno situado ao lado do pátio, sendo que não é realizada limpeza adequada do local, o que ocasiona odores insuportáveis.



(Terreno ao lado do pátio da Ala de Progressão com dejetos de animais)

Os presos relatam, ainda, falta de bola para prática de esportes e, quando há, estão em mau estado.

Ao lado do pátio da Ala de Progressão, há um contêiner doado pela Igreja Universal. Houve relatos na Ala de Progressão de que constantemente pessoas presas são confinadas no local.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Contêiner)

Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por dois advogados da FUNAP em uma sala própria e no parlatório.

Registre-se que, ao lado do atendimento médico, o atendimento jurídico foi uma das maiores reclamações dos detentos, que informaram que são poucos atendimentos realizados e que eles não conseguem obter qualquer informação sobre o andamento dos pedidos. Foram diversos os relatos de presos que estão com o requisito objetivo preenchidos há tempos, mas que não conseguem atendimento com os advogados da FUNAP para efetuar o pedido de progressão ou de livramento ou qualquer outro direito relacionado à execução.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Conclui-se que o atendimento realizado pela FUNAP é totalmente insuficiente para a demanda.

Trabalho:

Conforme resposta a ofício (anexo), 166 presos realizam trabalho interno em serviços gerais da unidade, que consistem na limpeza e conservação da unidade prisional, preparação de alimentação e manutenções gerais.

Nenhum preso realiza trabalho em oficina interna ou trabalho externo.

São oferecidas 150 vagas de trabalho interno, 20 vagas de trabalho em oficina interna e nenhuma vaga de trabalho externo.

A FUNAP disponibiliza 15 vagas de trabalho na unidade, que consiste na reforma de cadeiras e carteiras escolares, porém atualmente a atividade está paralisada.

A Metalúrgica Boa Sorte, por sua vez, disponibiliza 5 vagas de trabalho na unidade de ajudante na confecção de carrinhos para venda ambulante, porém atualmente a atividade está paralisada.

Desde o início da pandemia, as empresas parceiras não retornaram com as atividades laborterápicas presenciais.



São pagos MOD 75% do salário-mínimo nacional, MOI 25% do salário-mínimo nacional para cada preso que trabalha nas empresas parceiras.

Com relação aos presos que realizam serviços internos disponibilizados pela unidade, são pagos através de MOI 25% arrecadado das empresas parceiras, sendo distribuídos entre os detentos. No entanto, pessoas presas na ala de progressão, que trabalham na unidade, informaram não estarem recebendo remuneração pelo serviço prestado.

Nenhum dos presos que trabalham na cozinha relatou dificuldade para ter seu tempo de trabalho computado para fins de remição. Porém, estão sem receber salário desde março de 2020, com o início da pandemia de COVID-2019.

Algumas pessoas que trabalham na cozinha relataram, ainda, a ausência de botas e luvas para todos.

No início da inspeção a direção relatou a dificuldade em se realizar trabalhos externos, tendo em vista a falta de funcionários em número adequado para realizar o controle da população prisional durante a jornada de trabalho externa e no retorno à unidade prisional. Informou, ademais, que já chegou a empregar praticamente toda a unidade há alguns anos, contudo, isso não mais era possível atualmente.

Educação:

Segundo informações prestadas pela direção através da resposta de ofício, a unidade possui 25 vagas para alfabetização, havendo 30 presos nessa faixa estudando; 60 vagas para ensino fundamental, havendo 66 presos estudando nesse

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



período; 35 vagas para ensino médio, havendo 37 presos estudando nessa faixa; 20 vagas para ensino profissionalizante, havendo 20 presos estudando nessa faixa. Informou, também, que não há nenhuma vaga para ensino superior.

Durante a inspeção, a direção informou que, após período de suspensão das aulas diante da pandemia de Covid-19, houve o retorno das atividades de educação no dia 04 de outubro de 2021.

Houve relatos de pessoas presas sobre a dificuldade de realização de matrícula por ausência de documentação, além das vagas para estudo serem insuficientes.

Os horários das aulas são das 08h00 às 12h30 e das 13h00 às 17h30. Há 3 salas de aula situadas no pavilhão par e os professores são vinculados à Secretaria Estadual de Educação do Estado.

Uma monitora de educação da FUNAP atua no Projeto Piloto NOVO DE OLHO NO FUTURO FUNAP. A aplicação dos cursos é realizada por servidores da FUNAP nas unidades prisionais em que cumprem sua jornada de trabalho. Cada curso tem carga horária de 12 horas e sua aplicação é realizada em 4 dias da semana, à razão de 3 horas diárias. Os participantes com frequência mínima de 75% receberão Certificação FUNAP.



(Sala de aula)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Sala de aula)

A unidade conta com um espaço de biblioteca, com 1.751 livros. No entanto, não há remição por leitura.

Saúde, Enfermaria e Assistência Social:

Quanto ao espaço físico, a enfermaria do regime fechado possui 5 celas, enquanto a enfermaria da Ala de Progressão possui 3 celas.

O diretor relatou que, durante a pandemia, foi construída uma enfermaria específica para a ala de progressão.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Uma das maiores reclamações dos detentos diz respeito ao atendimento médico da unidade.

Foram constatadas várias pessoas que informaram solicitar atendimento há meses ou semanas e não conseguir.

Na ala de progressão, as pessoas presas informaram que apenas enfermeira que atende 3 vezes por semana na enfermaria da própria ala, não havendo atendimento médico.

Além disso, relataram que o tratamento para tuberculose de 15 ou 20 presos da Ala de Progressão foi interrompido. Relataram também que há pessoas aguardando há mais de 7 dias para realizar exame de tuberculose.

Pessoas presas informaram, ainda, ter havido recentemente o falecimento de uma pessoa no regime fechado em razão da demora excessiva no atendimento médico.

Em atendimento com os presos que se encontravam na Ala de Progressão e nos pavilhões, eles relataram que é impossível obter atendimento médico com rapidez e que, qualquer pessoa que é atendida na unidade retorna com prescrição ou de “dipirona”, “paracetamol” ou “benzetacil”, sendo que não existe qualquer investigação para descobrir o real problema de saúde.

Relataram, também, que são 10 pessoas chamadas por dia de consulta, no máximo.



Informaram também que os familiares não conseguem entregar os medicamentos para os reclusos, mesmo com receitas médicas.

Presos com bronquite e asma informaram que a unidade entrega bombinhas para uso compartilhado.

Além disso, quanto ao atendimento odontológico, nos informaram que é precário e que somente são realizadas extrações, não sendo fornecido qualquer tipo de tratamento.

Outro ponto que merece destaque é a inexistência de adequação da dieta diferenciada para aqueles que são diagnosticados com alguma doença. Relataram que há um único cardápio de dieta diferenciada, que garante pouca variedade de nutrientes e é fornecido em pequena quantidade.

Segundo informações prestadas através da resposta de ofício (anexo), a equipe de saúde é composta pelos seguintes profissionais:

Profissional	Carga Horária	Número de profissionais
Enfermeira	30 horas semanais	1
Auxiliar / Técnica de enfermagem	30 horas semanais	1
Cirurgiã dentista	20 horas semanais	1
Psicólogas	30 horas semanais	2, sendo que uma

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



		profissional está em licença prêmio
Assistente social	30 horas semanais	1

Em resposta de ofício, afirmou que **não há** auxiliares de saúde bucal e fisioterapeutas.

A unidade prisional não possui médico em seu quadro, contudo há 1 médico voluntário que atende às terças-feiras na Ala de Progressão e no regime fechado (03 horas semanais).

A Unidade afirmou - resposta de ofício - que foram realizados os seguintes atendimentos no mês anterior à inspeção:

Tipo de atendimento	Quantidade de atendimentos
Médicos internos	60
Odontológicos	55
Psicológicos	10
Assistente social	20
Atendimentos médicos fora da Unidade	32

Os agendamentos de consultas médicas externas são realizados no AME – Santos; AME – Praia Grande; P.S. Humaitá; CREI – São Vicente; e Centro Médico do Sistema Penitenciário.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



As doenças mais comuns no estabelecimento prisional relatadas pela direção foram doenças dermatológicas (furunculose e sarna).

De fato, foram diversos relatos pela população prisional de doenças, principalmente dermatológicas e respiratórias.

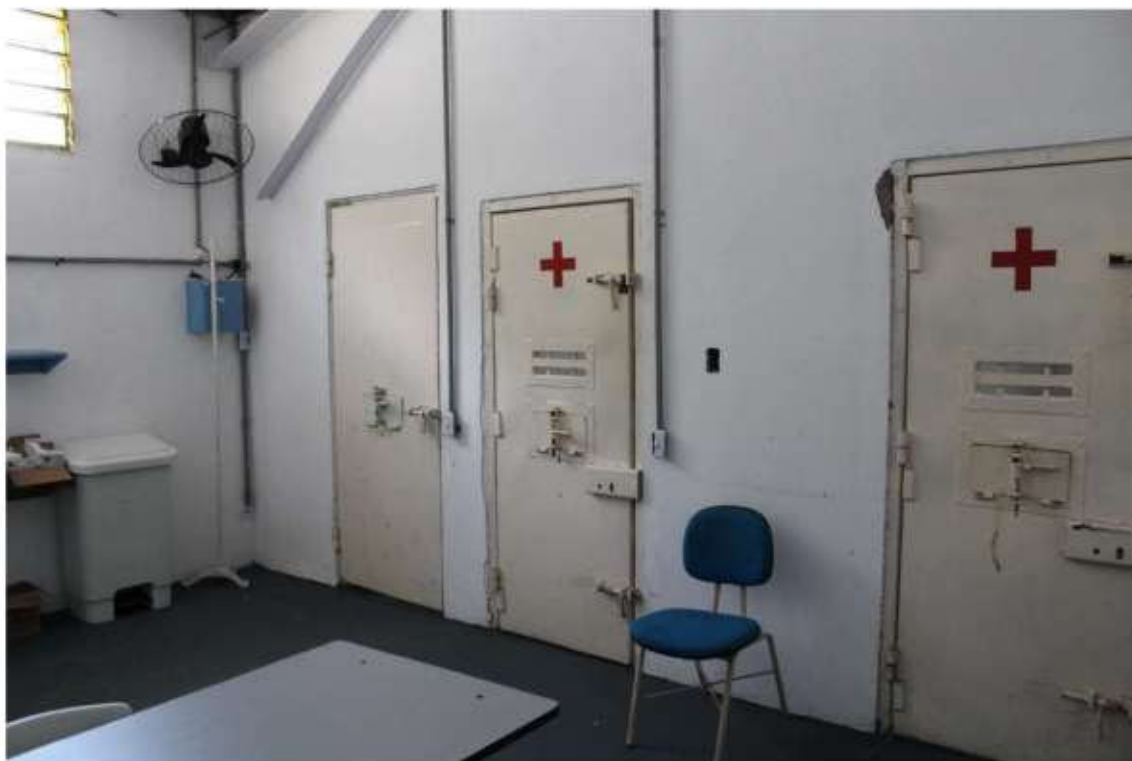
Em resposta ao ofício, a direção informou que há 8 presos que recebem medicação antirretroviral por mês.

Segundo a direção da unidade (resposta de ofício), há distribuição de preservativos semanalmente.

Há separação, conforme a direção, das pessoas presas com doenças infectocontagiosas.

Em relação à vacinação, foi afirmado haver oferta de todas aquelas do calendário nacional de vacinação.

Importante ressaltar que, durante a inspeção, destacou-se o grande número de reclamações em relação à falta de atendimento médico e odontológico. Foi unânime a insatisfação quanto à garantia desse direito.



(Enfermaria da Ala de Progressão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

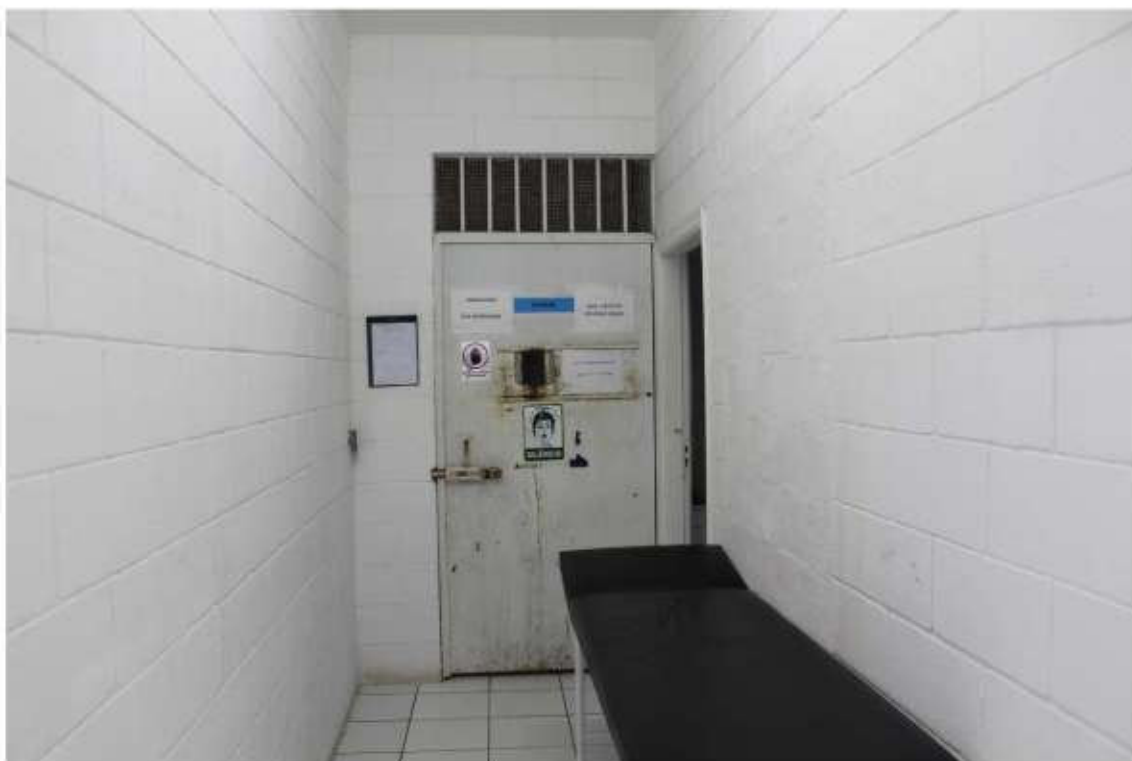
Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



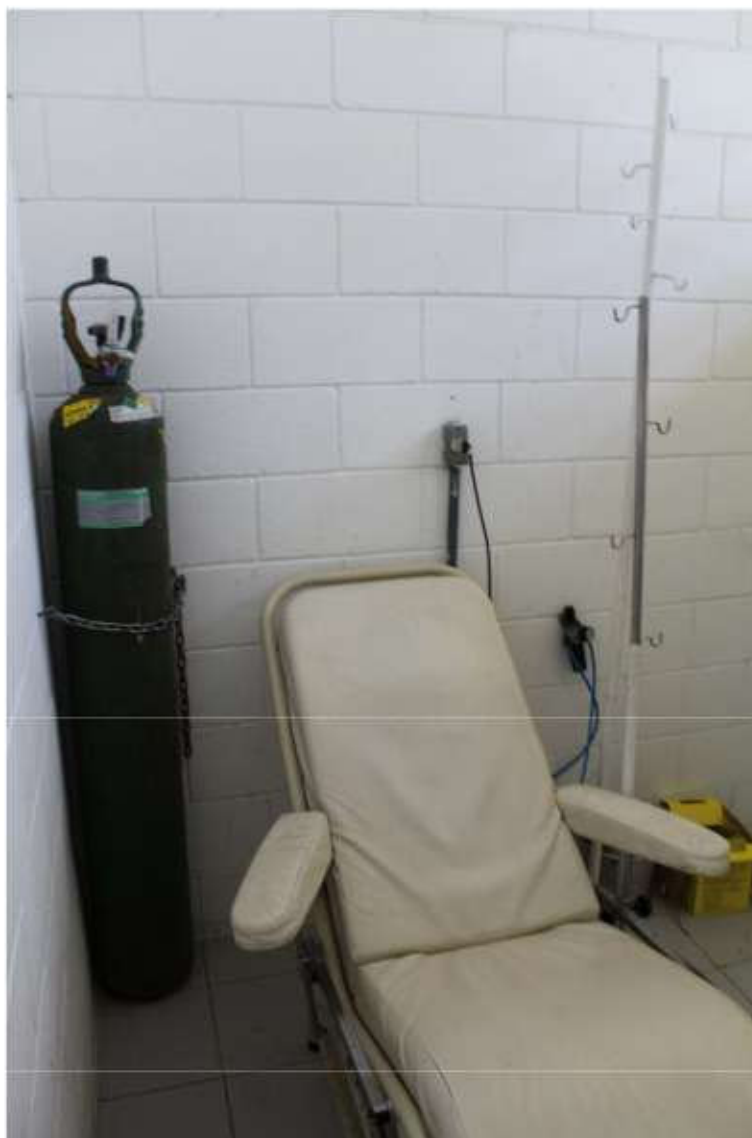
(Cela da enfermaria da Ala de Progressão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Enfermaria do pavilhão)



R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Enfermaria do pavilhão)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Cela de enfermaria do pavilhão)

Com relação à assistência social, as pessoas presas relataram grande dificuldade para atendimento com a assistente social da unidade.

Covid-19:

Em relação à vacinação de Covid-19, informou-se que toda a população prisional recebeu a primeira dose. No dia da inspeção, estava sendo aplicada a segunda dose para todos aqueles que receberam a primeira dose em julho de 2021, quando também ocorreu vacinação em massa na unidade.

Conforme a direção (ofício anexo), os procedimentos para identificar casos suspeitos de infecção por 2019-nCoV resumem-se ao período de inclusão para

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



as pessoas presas, com entrevista de inclusão de saúde e aferição da temperatura corporal, bem como isolamento em celas específicas (setor de enfermaria) pelo período de 14 dias. Após esse período, não é realizado teste para verificação de possíveis casos assintomáticos, pois todos os detentos possuem no mínimo a primeira dose de vacinação.

Conforme a direção, no início da pandemia de Covid-19 uma parte do setor disciplinar foi agregada à enfermaria para que pudesse ser feito o isolamento preventivo. Atualmente a setor disciplinar retomou sua estrutura, com a reconstrução da parede entre os dois setores.

O isolamento é realizado para as pessoas presas que ingressam na unidade prisional e estavam anteriormente em liberdade e, na ala de progressão, quando há retorno da saída temporária.

Foram muitos relatos de pessoas presas sem máscaras. Na enfermaria, havia pessoa com tuberculose e que portava 1 máscara de pano, sem itens para higienização.

Alimentação:

A comida é preparada em cozinha do próprio estabelecimento e através do serviço dos detentos, que são escolhidos pela direção para trabalharem no local. Além de cozinhare para as pessoas presas na própria Penitenciária 2 de São Vicente, preparam a alimentação para o Centro de Detenção Provisória de São Vicente.



(Cozinha da unidade)

São ofertadas 03 refeições na unidade prisional.

Segundo resposta do ofício (anexo), o café da manhã é fornecido às 06h30, o almoço às 12h00 e o jantar às 16h30. Como se percebe, há um longo jejum de 14 horas entre a última refeição de um dia para a próxima do dia seguinte.

Os presos realizam as refeições na própria cela, já que a unidade não dispõe de refeitório.

Os presos que foram ouvidos relataram que a qualidade da comida é razoável, mas a quantidade que fornecem é pouca, não sendo suficiente para

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



saciarem a fome. Também, informaram a ausência de frutas e verduras na composição da alimentação.

Pessoas que trabalham na cozinha relataram a má qualidade dos itens que são comprados.

No café da manhã, por exemplo, após 14 horas de jejum forçado, é entregue apenas 1 pão pequeno, 200 ml de leite e 100 ml de café, conforme informado pelos detentos.



(Almoço servido no dia da inspeção na Ala de Progressão)



(Almoço servido no dia da inspeção na Ala de Progressão)

Os presos do pavilhão informaram que não há utensílios suficientes para a alimentação.

Os presos informaram também a pequena lista de itens de higiene e alimentação que é possível de ser enviada pelo Sedex, requerendo fosse aumentada para suprir os períodos sem alimentação e sem fornecimento suficiente pela unidade, conforme lista abaixo:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



A direção informou que estão reformando a cozinha.

Vestuário, kit de higiene e limpeza:

A ausência de prestação adequada de assistência material foi uma das principais denúncias feitas pelas pessoas presas.

Em todos os setores, as pessoas presas foram unânimes em afirmar que o fornecimento de materiais de limpeza e de higiene é altamente insuficiente, não fornecido com regularidade e em número bastante abaixo do de pessoas nas celas. Da mesma forma, o fornecimento de vestuário é feito com pouca frequência ou ausente.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Todos os presos relataram que o fornecimento de material de higiene pessoal é insuficiente para as necessidades deles, sendo que fornecem sabonete e pasta de dente apenas a cada quinze dias em média, em pouca quantidade.

Pessoas que estavam no setor disciplinar relataram a completa ausência de vestimentas, papel higiênico, sabonete e prestobarba.

Uma pessoa presa no setor de enfermaria relatou não possui cobertor, toalha e papel higiênico.

Relatam, ainda, que a limpeza das celas é feita pelos próprios presos e que a unidade fornece o material em quantidade insuficiente, por isso dependem dos familiares para enviar os produtos de limpeza.

Assim, as pessoas presas que recebem produtos via Sedex vêm compartilhando roupas e produtos de higiene uns com os outros. Nesse ponto, preocupa a possibilidade de que pessoas presas tenham que se endividar com outros presos para garantia de direito que não vem sendo fornecido pelo estado.

Sobre o tema, deixa-se claro que há estoque de vestuário e de kit higiene na unidade. Entretanto, de acordo com os presos, a sistemática adotada pela unidade não possibilita o acesso suficiente aos itens.



(Estoque de itens de higiene e de vestuário)

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



(Estoque de camisetas)

As pessoas presas reclamaram, também, que estão tendo dificuldade de acesso ao pecúlio e os valores têm sido entregues a menor. Além disso, os produtos vendidos são avaliados como sendo de péssima qualidade.

Fornecimento de água:

As pessoas presas relataram que é comum haver racionamento de água algumas horas do dia, mas não é constante.

Na ala de progressão, no setor disciplinar e na enfermaria, não houve relato de racionamento de água.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Ainda em relação à água, serão instalados apenas 4 chuveiros elétricos no pátio de cada pavilhão (par e ímpar). A direção da unidade afirmou que a obra dos chuveiros elétricos está sendo realizada pela equipe de segurança da unidade e pelos presos, em razão da falta de funcionários.



(Imagem dos aquecedores para chuveiro elétrico)

Na Ala de Progressão, conforme relato de pessoas presas, há 5 chuveiros que não dispõem de água aquecida, porém apenas 2 funcionam.



(Chuveiro da Ala de Progressão)

Ainda na Ala de Progressão, há relatos da população prisional de que há pessoas dormindo na entrada do banheiro por falta de espaço.

Foi informado pela direção da unidade que há água aquecida nas celas da enfermaria e foi confirmado durante a inspeção.

Na cela 68 do pavilhão par, onde ficam pessoas com tuberculose, havia água aquecida, mas queimou a resistência e estão sem. Do mesmo modo, na cela 21 do pavilhão ímpar ("faxina"), havia água aquecida e retiraram o chuveiro elétrico.

Disciplina/Ocorrências:

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



A direção informou que não houve nenhuma rebelião nos últimos 03 anos e nenhum suicídio nos últimos 02 anos.

Houve informação de aplicações de castigos coletivos na unidade prisional, em que há restrição do banho de sol.

Há relatos de **agressão física** praticados por agentes penitenciários diante de pedidos de atendimento médico.

As pessoas presas nos pavilhões relataram que os agentes penitenciários Torres e Leandro costumam agredir as pessoas presas que ingressam na unidade prisional.

Na ala de progressão, os presos informaram que 1 vez por mês é realizada "blitz" e eles são colocados aglomerados todos no contêiner ali existente para sala de aula.

Há relatos também de que os itens de alimentação enviados pelo Sedex demoram para ser entregues a ponto de estragarem. Mais do que isso, relataram que funcionários retiram arbitrariamente objetos, sobretudo de alimentação, e se alimentam dos produtos enviados pelos familiares em frente dos detentos.

Na Ala de Progressão, as pessoas presas relataram que durante a saída temporária os funcionários queimam seus pertences, ao argumento de que apenas é permitido certo número de lençóis, vestuários e outros bens.



A direção informou que os presos são obrigados a cortar os cabelos e raspar a barba e bigode. Caso não seja realizado o corte, é instaurada sindicância para apuração de falta disciplinar (inicialmente falta média). No entanto, não fornecem itens adequados e a própria máquina de cortar o cabelo tem que ser comprada pelos próprios presos.

Muitas pessoas presas relatam que os exames criminológicos da unidade demoram excessivamente para serem realizados e finalizados, prejudicando os direitos relativos à execução.

Contato com o mundo exterior:

No dia da inspeção, a direção da unidade informou que são recebidos cerca de 500 visitantes por final de semana.

O setor de portaria possui 6 guichês. Entretanto, como não há funcionários suficientes, estão sendo abertos em média 4 guichês.



(Setor de portaria da unidade)

De acordo com a direção da unidade, utiliza-se scanner corporal para a revista dos visitantes e raio-X para a revista de seus pertences.

Ao tempo da inspeção, as visitas presenciais estavam suspensas, como em todo o estado.

As pessoas presas relataram dificuldades para incluir nomes de familiares no rol de vistas, além de dificuldades dos familiares em conseguirem informações sobre as visitas.

R. Libero Badaró, nº 616 – 3º andar – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01008-000

Tel.: 3105-0919 r. 314/315/316/317/318



Ainda quanto às visitas presenciais, os detentos relataram que o banheiro destinado para as visitas está em situação precária, inclusive com entupimentos.

Também, alegaram demora na entrega do Sedex e correspondências, para além das 72 horas que seria a regra estadual em face da Covid-19.

Não bastasse, alegaram que as famílias têm depositado o vale-postal, contudo, não estão recebendo os valores.

Providências a serem adotadas:

1. Pedido Judicial de casos de saúde;
2. Realizar pedido de providências coletivo em face das violações de direitos constatadas *in loco* e relatadas em relatório de inspeção;
3. Enviar o presente relatório, juntamente com a lista de sentenciados da ala de progressão e datas estimadas de seus benefícios e a lista de pessoas presas idosas para a Defensoria da unidade de Santos, a fim de que repasse aos/às defensores/as naturais as situações jurídicas individuais, bem como possam utilizar-se do relatório produzido para instruir pedidos e defesas no curso dos processos de conhecimento, execução criminal etc.

São Paulo, data do protocolo.



LEONARDO BIAGIONI DE LIMA

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

MARIANA BORGHERESI DUARTE

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

MAYARA ROSSALES MACHADO

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária

JULIANA GONÇALVES MIELE

Defensora Pública do Estado de São Paulo

Membra do Núcleo Especializado de Situação Carcerária